



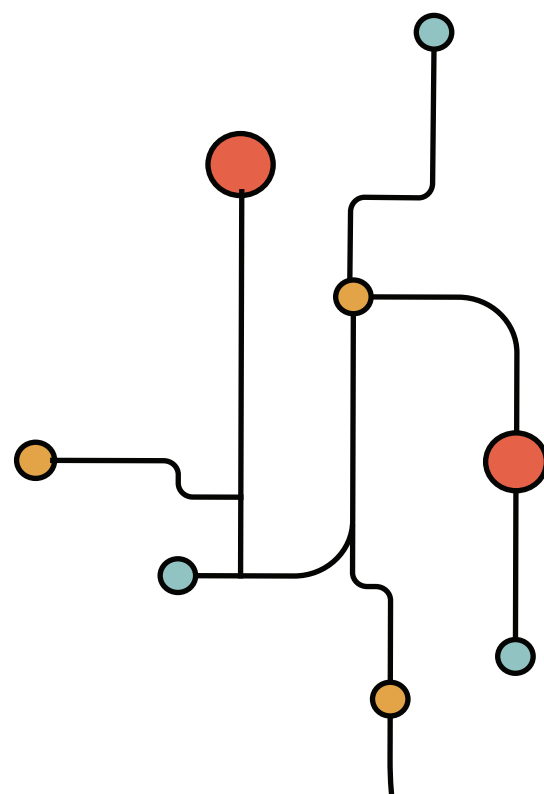
2016

**ANAIS**

## **I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS**

**A Pesquisa em Comunicação e Informação:  
Métodos, Objetos E Teorias**

**8 E 9 DE DEZEMBRO DE 2016**



Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação e Informação da UFRGS

Anais do I Seminário Discente do Programa de Pós-  
Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS

8 e 9 de Dezembro de 2016

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 2016

# O LIVRO ENQUANTO OBJETO DE PESQUISA EMPÍRICA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

*Ketlen Stueber*<sup>1</sup>

## Palavras-chave

Representações sobre cidades. Narrativas literárias. Livro impresso. Pesquisa científica.

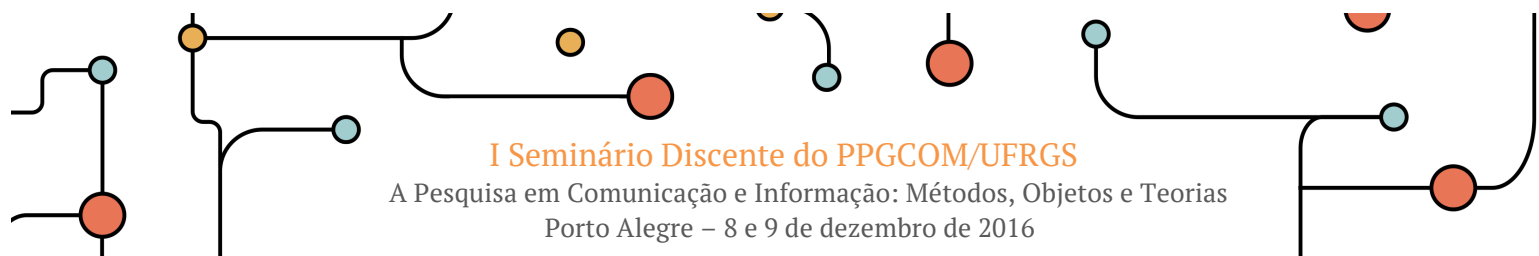
Este resumo busca levantar questões sobre o livro impresso enquanto suporte e objeto empírico de pesquisa a partir do projeto de qualificação *Porto Alegre literária: representações sobre narrativas urbanas* (STUEBER, 2016). A base epistemológica deste estudo provém da Teoria das Representações Sociais (MOCOVICI, 2012) com o intuito de mapear as narrativas urbanas sobre Porto Alegre na literatura contemporânea. O texto abaixo introduz brevemente a discussão a partir da linguagem da arte e suas possibilidades de expressão, enfatiza a importância do livro na (re)produção de sentidos e significações simbólicas presentes na cultura e no imaginário social, Apresenta brevemente o estado da arte sobre representações da cidade nas narrativas literárias de 2005 a 2015 e, a partir dos resultados encontrados, busca pontuar e compreender o atual panorama do livro impresso enquanto objeto empírico no campo da comunicação e da informação.

No final de 1960, o filósofo alemão Herbert Marcuse (2011) questiona o sentido da arte, critica o totalitarismo e o consumismo. Considera o conceito de *Arte* de modo amplo, pois engloba suas diferentes manifestações. Reflete sobre uma possível morte da linguagem tradicional e, em meio ao caos e ao desalento devido à Guerra do Vietnã, cultiva também a esperança ao afirmar que a linguagem artística de oposição é revolucionária: “A linguagem da imaginação permanece linguagem de desafio, de acusação e protesto” (MARCUSE, 2011, p. 290). Considerar a arte e suas manifestações a partir dessa perspectiva é essencial, mesmo reconhecendo a complexidade estética e ética que há sobre o assunto.

Neste contexto, o livro e suas narrativas tornam-se tanto objetos quanto suportes artísticos mediadores de discursos. São reconhecidamente meios importantes de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Informação na UFRGS. Linha 4: Mediações e Representações Culturais e Políticas. Orientador: Valdir Jose Morigi. E-mail: ketistueber@hotmail.com



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

transmissão simbólica. Ao refletirem sobre o assunto, Bourdieu e Chartieu (2010, p. 264) afirmam que:

[...] a luta pelos livros pode ser uma aposta extraordinária, uma aposta que os próprios intelectuais subestimam. Estes estão de tal modo impregnados por uma crítica materialista de sua atividade que terminam subestimando o poder específico do intelectual, que é o poder simbólico, este poder de agir sobre as estruturas mentais e, através delas, sobre as estruturas sociais. Os intelectuais esquecem que um livro pode transformar a visão do mundo social e, através da visão do mundo, transformar também o mundo social. Os livros que mudam o mundo social não são apenas grandes livros proféticos, como a *Bíblia* ou *O Capital*: também está o doutor Spock que, desde o ponto de vista da eficácia simbólica, é sem dúvida, em um âmbito, tão importante quanto foi *O Capital* em outro campo<sup>2</sup>.

O livro, enquanto meio de comunicação e informação, assume diante do trecho acima um aspecto protagonista incontestável e tem superado os discursos “apocalípticos” que declaram o seu fim (enquanto suporte impresso). O estado da arte desenvolvido no projeto de qualificação *Porto Alegre literária: representações sobre narrativas urbanas* (STUEBER, 2016) possibilita uma breve visualização do panorama das pesquisas acerca das narrativas literárias urbanas e de maneira implícita da utilização do livro enquanto suporte e objeto empírico.

Para o desenvolvimento do estado da arte, diferentes bases de dados foram consultadas e foi aplicado um o recorte temporal de dez anos (2005 a 2015). A busca iniciou-se pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (INSTITUTO..., 2016). Foram empregados os seguintes termos, combinados entre si: a) cidade, literatura, representação; b) representação, cidade, Porto Alegre; c) literatura, cidade, Porto Alegre; d) ficção, representação, Porto Alegre; e e) narrativa, representação, Porto Alegre.

No Portal de Teses e Dissertações da CAPES (COORDENAÇÃO..., 2016), a interface e a dinâmica de buscas remeteram para a Plataforma Sucupira, na qual estavam disponibilizados estudos a partir de 2013<sup>3</sup>. Após a filtragem dos resultados repetidos, apenas um mostrou-se relevante para compor este estudo, mas não está dentro do período analisado, pois é de 2016. A terceira base de dados consultada foi o Portal Lume

<sup>2</sup> “[...] la lucha por los libros, puede ser una apuesta extraordinaria, una apuesta que los intelectuales mismos subestiman. Están de tal modo impregnados por una crítica materialista de su actividad que terminan por subestimar el poder específico del intelectual que es el poder simbólico, ese poder de actuar sobre las estructuras mentales y, a través de ellas, sobre las estructuras sociales. Los intelectuales olvidan que un libro puede transformar la visión del mundo social, y, a través de la visión del mundo, transformar también el mundo social. Los libros que cambian el mundo social no son solo los grandes libros proféticos como la Biblia o *El Capital*: también está el doctor Spock que, desde el punto de vista de la eficacia simbólica, es sin duda, en un ámbito, tan importante como en otro orden lo ha sido *El Capital*. (BOURDIEU; CHARTIEU, 2010, p. 264)

<sup>3</sup> Dentro do período de coleta em julho de 2016.



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

da UFRGS (UNIVERSIDADE..., 2016), especificamente na produção de teses e dissertações. Do universo de 153 pesquisas, os poucos documentos relevantes também já haviam sido selecionados em outras etapas do levantamento.

Foram indicados nesta etapa 344 resultados. Após filtragem para exclusão de repetições e trabalhos que não dialogavam com a proposta da pesquisa, apenas 20 se aproximaram de alguma forma deste estudo. A análise do material revelou duas categorias temáticas principais. Uma categoria geral que aborda a questão das cidades representadas na literatura e outra específica sobre Porto Alegre fundamentada em seu eixo sócio-histórico. Além de organizar os eixos temáticos, buscou-se indicar as pesquisas em uma sequência temporal, indicar o título, o autor, o nível da pesquisa, o campo do conhecimento e a instituição provedora. As representações sobre as cidades por meio das narrativas literárias podem ser verificadas no quadro 1.

**Quadro 1** - As representações sobre as cidades na literatura: estado da arte (2005-2015)

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Pesquisa</b>	<b>Campo/Instituição</b>
Imagens Literárias urbanas: Machado de Assis e Lima Barreto, o Rio de Janeiro escrito a quatro mãos	Teixeira (2005)	Tese	Letras/UNESP
Nas entranhas da cidade (estudo da lírica urbana de Reynaldo Valinho Alvarez)	Santos (2006)	Dissertação	Letras/UEFS
O espaço urbano em alguns contos de Adelino Magalhães (1887- 1969)	Putton (2006)	Dissertação	UEL/Letras
A representação do espaço no romance urbano de Érico Veríssimo: <i>Caminhos cruzados, Noite, O prisioneiro e Incidente em Antares</i>	Prompt (2007)	Tese	Letras/PUCRS
A geografia literária de Ledo Ivo: a cidade nos romances <i>As alianças</i> e <i>Ninho de cobras</i>	Silva, M. (2007)	Tese	Letras/UFAL
Geografia e literatura: a representação de Goiânia em fragmentos de <i>Viver é devagar</i> de Brasigóis Felício	Souza (2008)	Dissertação	Geografia/UFG
A cidade (pós) moderna e suas tramas espaciais, temporais e afetivas nas narrativas literárias de Daniel Galera e Daniel Pellizzari.	Linhares Neto (2009)	Dissertação	Sociologia/UFC
Conexões literárias da vida urbana: cidade e sujeito em Cecília Gianetti e Paloma Vidal	Oliveira (2010)	Dissertação	Letras/PUCRS
Desencontro e experiência urbana em contos de Caio Fernando Abreu	Magri (2010)	Dissertação	Letras/UNESP
Una cartografía poética de la ciudad en <i>Las noches de flores</i> , de César Aira	Aguilar Filho (2011)	Dissertação	Letras/PUCRS

## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

Cidade, Memória e subjetividade na ficção de Chico Buarque	Araújo, E. (2011)	Dissertação	Letras/UEPB
A representação do universo urbano em <i>Circuito fechado</i> , de Ricardo Ramos	Nicolau (2011)	Dissertação	Letras/UNESP
O percurso da cidade em romances de Ignácio Loyola Brandão	Bortolotto (2013)	Dissertação	Letras/UEL
O sujeito e a cidade: um mergulho no imaginário de <i>Satolep</i> , de Vitor Ramil	Urbin (2013)	Dissertação	Letras/FURG
Cidade e forma literária: representações urbanas na literatura brasileira contemporânea	Ferreira (2015)	Dissertação	Arquitetura e Urbanismo/USP
Retratos urbanos em romances brasileiros do século XXI : uma leitura de <i>Eles eram muitos cavalos</i> , <i>O fotógrafo</i> e <i>Satolep</i>	Staudt (2015)	Tese	Letras/UFRGS

Fonte: Stueber (2016)

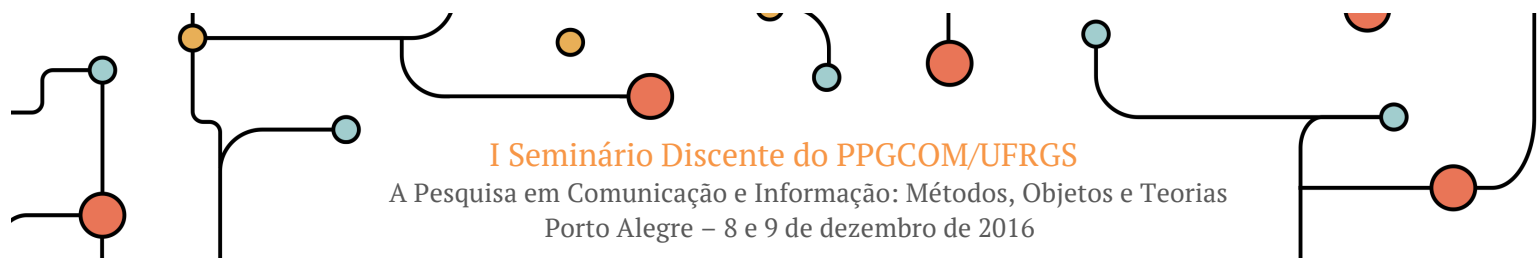
A maioria dos trabalhos sobre a narrativa das cidades na literatura pertence à área de Letras, mas há também estudos no campo da Sociologia (LINHARES NETO, 2009), Geografia (SOUZA, 2008) e Arquitetura e urbanismo (FERREIRA, 2015). A segunda categoria de análise trata especificamente das obras literárias que remetem aos aspectos de transformação histórica e modernização de Porto Alegre (Quadro 2).

**Quadro 2** - As representações sobre Porto Alegre na literatura: estado da arte (2005-2015)

Título	Autoria	Pesquisa	Campo/ Instituição
Em novela de 1897 uma imagem da cidade em direção da modernidade. <i>Estrychnina: na cidade de Porto Alegre no final do XIX o moderno se envenena de desejo</i>	Moraes (2006)	Dissertação	História/ PUCRS
Entre memória e humor: Porto Alegre nas crônicas de Renato Maciel de Sá Jr.	Quinto (2011)	Tese	História/PUCRS
A existência por reinventar: Herói Fracassado e nação degradada em <i>Os ratos</i> de Dionélio Machado	Mafra (2013)	Dissertação	Letras/UnB
A representação do passado nos estudos históricos de Athos Damasceno: a história do Rio Grande do Sul escrita a partir da cidade	Silva, G. (2014)	Dissertação	História/UFRGS

Fonte: Stueber (2016)

Os estudos estão predominantemente voltados ao campo da História, apenas um (MAFRA, 2013), corresponde ao campo da Letras. A memória e os acontecimentos que marcaram a sociedade porto-alegrense ao longo de seus processos de transformação e desenvolvimento são o foco dos trabalhos (quadro 2). Apenas um foi desenvolvido em nível de doutorado (QUINTO, 2011); os demais foram formulados durante o mestrado.



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

Além das instituições do Rio Grande do Sul, a UnB apresenta uma pesquisa sobre Porto Alegre na literatura.

De modo geral, percebe-se o quanto a área da Comunicação e Informação constitui-se a partir de um olhar interdisciplinar para a construção de suas pesquisas. Ao mesmo tempo não foi encontrada sequer uma pesquisa acerca das representações sobre a cidade nas narrativas literárias, dentro do período pesquisado, no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação de acordo com os quadros (1 e 2) acima estabelecidos. Tal resultado permite levantar as seguintes questões:

- a) Diante dos diferentes meios, o livro é uma fonte relevante de pesquisa para o campo da Comunicação e da Informação?
- b) O tipo de conteúdo (de valor científico, literário, histórico ou informativo) difere no grau de importância (enquanto suporte) para a pesquisa?
- c) Muitos meios constroem suas narrativas (artísticas e/ou teóricas) a partir de fontes bibliográficas impressas, como por exemplo, o cinema, as telenovelas e até mesmo o jornalismo impresso ao publicar contos e crônicas (que podem vir a ser originárias de um livro impresso). Assim, seria possível afirmar que o livro é um suporte carente de caracteres comunicativos ou menos “comunicacional” que os demais?

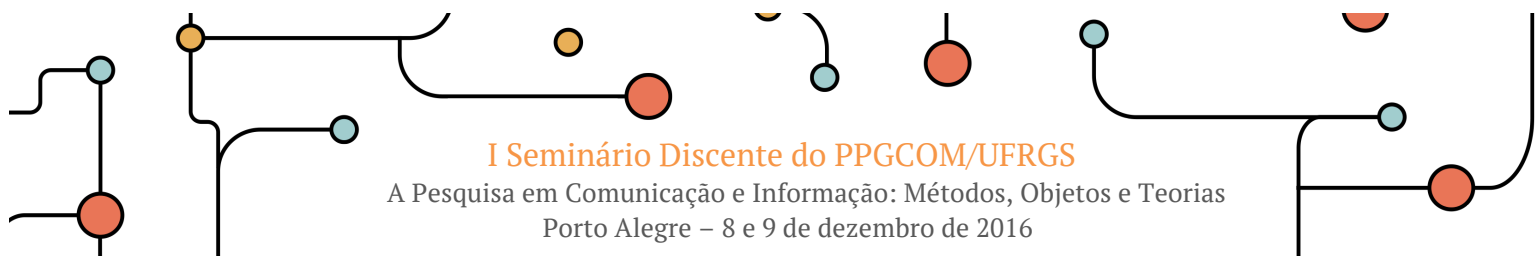
Estas questões podem ser respondidas (ou não) de maneiras distintas. Busca-se neste sentido, estabelecer um diálogo e levantar as questões com o intuito de compartilhar tal reflexão e elencar possíveis nichos de pesquisa sobre o tema para o campo da Comunicação e Informação.

## Referências

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. La lectura: una práctica cultural. In: BOURDIEU, P. **El sentido social del gusto**: elementos para una sociología de la cultura. Buenos Aires: SigloVeintiuno Editores, 2010. p. 253-273.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Banco de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

FERREIRA, M. C. **Cidade e forma literária**: representações urbanas na literatura brasileira contemporânea. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

LINHARES NETO, G. **A cidade (pós) moderna e suas tramas espaciais, temporais e afetivas nas narrativas literárias de Daniel Galera e Daniel Pellizzari.** 2009.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MAFRA, E. M. **A existência por reinventar:** Herói Fracassado e nação degradada em *Os ratos* de Dionélio Machado. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARCUSE, H. A arte na sociedade unidimensional. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa.** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 285-302.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

QUINTO, C. C. D. **Entre memória e humor:** Porto Alegre nas crônicas de Renato Maciel de Sá Jr. 2011. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, A. A. M. de. **Geografia e literatura:** a representação de Goiânia em fragmentos de *Viver é devagar* de Brasigóis Felício. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

STUEBER, K. **Porto Alegre literária:** representações sobre narrativas urbanas. 2016. Projeto de qualificação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Lume - Repositório Digital. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2016.



# A ESCOLA DE CHICAGO E A CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO SOBRE A CIDADE

*Sinara Sandri*<sup>1</sup>

## Palavras-chave

Ecologia Urbana. Cidade. Comunicação.

A proposta apresentada como questão a este seminário - avaliar a possível contribuição da Escola de Chicago à construção do discurso sobre a cidade, principalmente no que diz respeito ao seu conceito de Ecologia Humana - é parte da pesquisa que tem como objetivo testar a hipótese de que a compreensão da cidade como unidade orgânica e funcional tende a estabelecer zonas de segregação e estratégias de mitigação de conflitos que reduzem seu potencial como ambiente comunicativo e *locus* para o exercício da diferença.

Em questão, a lógica que orienta os modelos de comunicação e a constituição das referências que delimitam a ordem de visibilidade da cidade. O problema aparece com componentes que dizem respeito tanto ao modelo de apropriação e do direito à cidade, quanto à rede discursiva envolvida na vivência conflituosa deste espaço. Dessa forma, é importante ter a cidade como objeto de estudo para constitui-la como problema para o campo da Comunicação.

A questão é pertinente já que estamos na vigência de conflitos que pressionam pela reapropriação de espaços, sendo oportuno o questionamento sobre a ordem de argumentos que é mobilizada para dificultar usos que não atendem às demandas de uma lógica de configuração do espaço voltada à garantia da constituição de uma cidade planejada, racionalmente programada e apta a mediar visualmente o caos das metrópoles através da exposição de suas qualidades urbanas (FERRARA, 2015). Dessa forma, o trabalho também pretende identificar como são resolvidas e apresentadas as possíveis falhas deste modelo discursivo e suas formas de significação, assim como os mecanismos de fixação deste código de aceitabilidade sobre o que seja uma cidade.

Nesta perspectiva, a pesquisa propõe a localização da Escola de Chicago como marco na defesa da instalação de mecanismos de coesão social como pressuposto de sobrevivência diante do desafio instaurado pela rápida urbanização posta em marcha no

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação e Informação na UFRGS. Linha 2: Jornalismo e Processos Editoriais. Orientadora: Ilza Maria Tourinho Girardi. Coorientador: Alexandre Rocha da Silva. E-mail: sinara.sandri@gmail.com



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

final do século XIX. O objetivo é identificar como o modelo comunicativo desenvolvido pelo Interacionismo Simbólico – baseado no conceito da reflexividade e na geração de acordos pelo compartilhamento de costumes – está relacionado à demarcação do que é inteligível e suportável como forma de ocupação do espaço.

Deste núcleo teórico deriva o conceito de Ecologia Humana<sup>2</sup>, particularmente interessante no âmbito deste trabalho por estabelecer a importância das inter-relações humanas com o habitat e considerar que a pressão demográfica intensifica a competição e modifica a divisão do trabalho. Esse instrumental teórico, montado para dar conta do desafio de integração das populações migrantes à sociedade norte-americana, aplica o modelo das ciências naturais aos temas sociais. A partir de conceitos biológicos, a sociedade é vista como uma organização em que uma base cultural atua sobre um substrato biótico – através da comunicação e do consenso – para manter o equilíbrio, moldar a competição e integrar os indivíduos.

A ecologia humana é, fundamentalmente, uma tentativa de investigar os processos pelos quais o equilíbrio biótico e o equilíbrio social se mantêm uma vez alcançados e os processos pelos quais a transição se realiza de uma ordem relativamente estável a outra, quando estes equilíbrios se alteram (PARK, 1999, p. 139)<sup>3</sup>.

Pela lente de Park, o equilíbrio biótico e social depende da interação de quatro fatores: população, artefatos (cultura tecnológica), costumes e crenças (cultura não material), além dos recursos naturais do habitat. Dessa forma, a cidade seria um superorganismo, composto por unidades funcionais onde as relações entre os indivíduos são determinadas pela estrutura material e pelas interações diretas e indiretas que mantém. O modelo se completa com a ideia de que a competição e a comunicação são mecanismos reguladores destas relações e responsáveis pela manutenção do equilíbrio biótico e social. A comunicação é entendida aqui como um processo de interação fundamental cuja função é gerar acordos que assumem a forma de costumes, tradições ou mecanismos de solidariedade interpessoal. Vale destacar que Park formula um conceito de comunicação preconizando-a como uma dinâmica psicossocial que permite ao indivíduo adotar atitudes e perspectivas do outro, em um processo em que a ordem racional e moral substituiria uma ordem puramente psicológica e instintiva.

Dessa forma, a cidade como *locus* de ativação dessa comunicação seria dotada de

---

<sup>2</sup> O conceito de Robert Park foi expresso no artigo *Human Ecology*, publicado originalmente no *American Journal of Sociology*, 42 (1936), p. 1-15 e recompilado em *Collected Papers of R.R. Park* (vol II), *Human Communities*, p. 145-158. (PARK, 1999, 132).

<sup>3</sup> Tradução do original: “La ecología humana es, fundamentalmente, un intento de investigar los procesos por los cuales el equilibrio biótico y el equilibrio social se mantienen una vez alcanzados y los procesos por los cuales, cuando dichos equilibrios se alteran, la transición se realiza desde un orden relativamente estable a otro.” (PARK, 1999, p. 139).



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

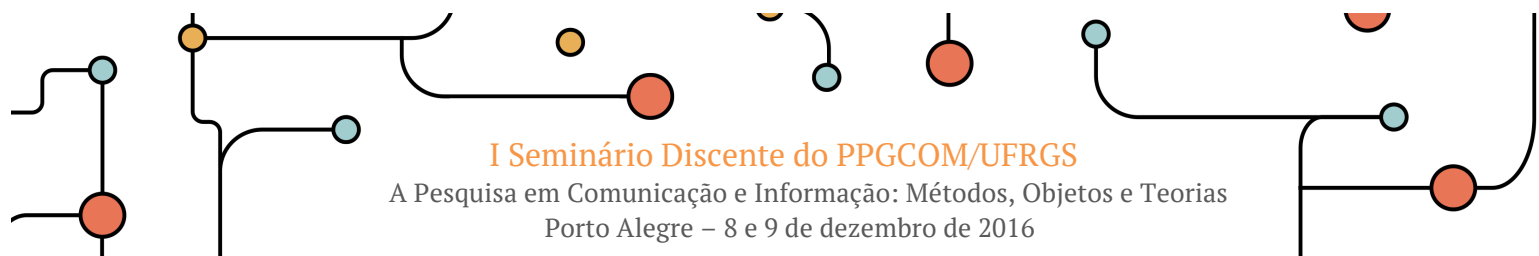
A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

uma ordem política e moral capaz de impor a coação da tradição e da lei sobre o jogo das forças econômicas. Nessa ótica, a tarefa seria estudá-la como fenômeno natural tendo como objetivo esclarecer a natureza de suas funções na vida econômica e cultural de um povo. É importante assinalar a relação entre o conceito de comunicação e a matriz darwinista do pensamento da Escola de Chicago, ou seja, a dinâmica de adaptação do ser humano ao ambiente, no caso específico, ao ambiente urbano, já que os processos de competição e comunicação seriam elementos estabilizadores da sociedade. “A comunicação e a competição constituem processos sociais elementares que asseguram e mantêm a continuidade da comunidade urbana como unidade orgânica e funcional” (PARK, 1999, p. 144).

Nessa matriz de pensamento, a dinâmica populacional é elemento chave, e a competição seria um mecanismo para “regular o número de seus membros e preservar o equilíbrio entre as espécies competidoras” e teria como função fundamental estabelecer a diferenciação e individuação dentro de uma comunidade (PARK, 1999, p.130). Por isso, a competição permitiria a manutenção da integridade de um grupo, além de criar condições para sua própria superação com a emergência de relações de cooperação. Mediante a manutenção deste equilíbrio biótico, a comunidade preservaria sua identidade e sua integridade como unidade individual.

Além de identificar certo determinismo ambiental na ideia de que um novo ambiente urbano seria capaz de criar um tipo humano específico como o vagabundo e o habitante dos guetos, é importante destacar que a vida social na cidade era percebida por Park como instável e frágil, situação em que as modificações no ambiente teriam como consequência possível a ocorrência de um efeito de desorganização social e moral dos indivíduos. Ao considerar que “o mundo moderno é um mundo móvel, onde o espaço e o tempo foram abolidos” (1999, p.128), Park dedicou suas investigações aos processos de aculturação e desintegração moral da cidade. As mudanças introduziriam uma nova ordem que conteriam as pulsões humanas e os comportamentos indecentes. O controle social adotaria uma forma indireta, mas não menos efetiva: a moda e a opinião pública. O rumor da aldeia como instrumento de controle seria substituído pela imprensa (MARTINEZ, 1999).

Pela centralidade dada à comunicação como elemento de constituição da sociedade e ao “jornal” como fator de agregação em um mundo em mudança, os estudos da Comunicação, desenvolvidos ao longo do século XX, estabeleceram relações com esta escola sociológica, em especial com as formulações de Robert Park sobre o jornalismo e a cidade. O autor percebeu que a urbanização impunha mudanças para jornais que estavam



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

acostumados a falar de trivialidades e que a adaptação ao novo ambiente urbano, além de garantir sua sobrevivência com a ampliação da circulação e tiragem, poderia assumir uma função social ao difundir valores e reduzir tensões sociais.

No mundo moderno o papel da notícia tem assumido maior importância em comparação com outras formas de conhecimento, a história, por exemplo. As mudanças nos últimos anos têm sido tão rápidas e drásticas que o mundo moderno parece ter perdido sua perspectiva histórica e parece que nós estamos vivendo dia a dia no que descrevi anteriormente como “presente precioso”. Nessas circunstâncias, a história parece ser lida ou escrita principalmente para nos capacitar, através da comparação do presente com o passado, a entender o que está acontecendo na nossa volta mais do que saber o que realmente aconteceu como os historiadores dizem. (PARK, 2008, p. 70)

Park defendia que a notícia ganharia uma importância maior que outras formas de conhecimento, já que as mudanças aceleradas e drásticas do mundo moderno faziam parecer que o presente crescia. Também intuiu que a notícia assumiria um caráter de literatura e identificou o caráter americanizador da imprensa, especificamente ao analisar o desempenho de William Hearst, na condução do *The New York Journal*.

Dessa forma, é possível concluir que diante da instabilidade provocada pelas mudanças postas em curso pela modernização das cidades e pela necessidade de assimilação das populações migrantes à sociedade norte-americana, processo cujo ápice pode ser localizado no início do século XX, a contribuição de Robert Park, elemento catalizador e aglutinador da Escola de Chicago, atribuiu à imprensa funções de um novo dispositivo de controle social e um elemento de integração e preservação cultural.

Aqui se abre uma via de análise e crítica para, em primeiro lugar, verificar a extensão da influência da abordagem naturalista sobre a cidade no discurso jornalístico e se o projeto de Chicago se efetivou na constituição da notícia como forma de conhecimento e do “jornal” como elemento de coesão social. A partir daí, seria possível avaliar a possibilidade de constituir uma história diacrônica do “jornal” ou da notícia, verificando a hipótese de que sua função sóica poderia ser influenciada pelas alterações da estruturalidade urbana. Neste quadro, seria oportuno mobilizar o conceito de cidade ciborgue para atualizar a problemática da comunicação e do ambiente urbano no século XXI. O conceito desenvolvido por André Lemos (2004) merece ser problematizado no que diz respeito à permanência da ideia de cidade como organismo vivo com as implicações que daí decorrem quanto à exigência de funcionalidade e integração cultural. Pelo seu

conceito, a cidade ciborgue é a cidade resultante da cibercultura onde a relação entre um



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

espaço de lugar e o novo espaço de fluxo é de sinergia e não de oposição. A questão aqui seria pensar como a aceleração dessas vias informacionais impactam a vivência de um espaço urbano que permanece disciplinado e segregado e como isso tensiona a conformação da notícia/jornalismo/comunicação já que os estudos sobre o jornalismo na vigência da convergência digital (RUBLECKI; SILVA, 2012) apontam, além da precariedade crescente de sua utilidade como mediador social, evidências de uma alteração na ecologia informativa da mídia em áreas urbanas. Estaríamos em uma situação de migração de conteúdos locais para internet, grande valorização da proximidade como valor notícia e ênfase na importância do testemunho direto, além da customização da notícia a partir dos valores de interesse do leitor.

A leitura e o garimpo da obra dos teóricos de Chicago serão feitos tendo como referência teórica a obra de Foucault, que preconiza, como apontam Melo e Silva (2015, p. 2), “investigar como se organiza aquilo que se cristalizou em uma determinada época como visível e enunciável”. Os autores pontuam a necessidade de identificar as formações discursivas que são retidas ou excluídas, além das formas e limites do visível e do enunciável e do controle dos regimes de visibilidade e dizibilidade, vigentes em uma determinada época, assim como as condições de aparecimento dos discursos.

Para os propósitos deste trabalho, interessa entender como funciona o sistema de enunciabilidade, ou seja, como os discursos sobre a cidade se diferenciam em sua existência e duração, constituindo-se como acontecimentos singulares. Neste sentido, é importante ter este conceito de “arquivo” em Foucault (1997, p. 148) – sistema geral da formação e da transformação dos enunciados - como referencial para operar a análise tanto do que é dito quanto do que sofre interdição. Como recomenda o autor (FOUCAULT, 1997), em vez de buscar representações, imagens ou sentidos ocultos, o desafio é descrever um discurso de forma sistemática, enfrentando em sua dimensão de monumento.

Dessa forma, estaríamos na trilha para constituição de uma arqueologia dos conceitos de cidade, aderindo à recomendação de, em vez de tentar reconstituir o que pode ter sido desejado no momento em que o discurso é proferido, o esforço será por definir estes discursos em sua especificidade, “mostrar em que sentido o jogo de regras que utilizam é irreduzível a qualquer outro, segui-los ao longo de suas arestas exteriores para melhor salientá-los” (FOUCAULT, 1997, 160).



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

### Referências

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1997.

FERRARA, L. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paulus, 2015.

LEMONS, A. Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura. **Galáxia**, São Paulo, n. 8, p. 129-148, out. 2004.

MARTÍNEZ, E. Introducción. In: PARK, R. **La ciudad y otros ensayos de ecología urbana**. Barcelona: Ediciones Serbal, 1999. p. 7-35.

MELLO, J. G. de.; SILVA, A. R. **Semiótica Crítica: O visível e o enunciável**. XIV Congresso Internacional Ibercom, 2015.

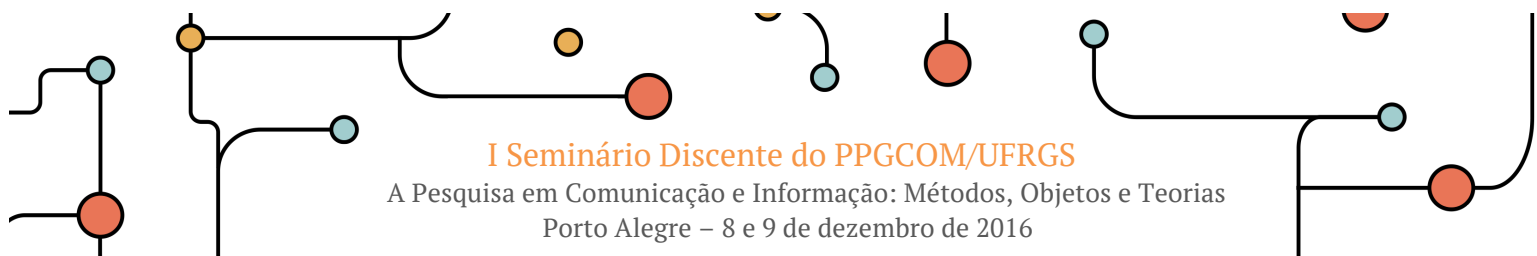
FRANÇA, V.; SIMÕES, P. Escola de Chicago. In: CITELLI, A.; BERGER, C. **Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 138-146.

PARK, R. A história natural do jornal. In: BERGER, C.; MAROCCO, B. **A Era Glacial do Jornalismo**. Teorias Sociais da Imprensa. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. v. 2. p. 33-50.

\_\_\_\_\_. **La ciudad y otros ensaios de ecología urbana**. Barcelona: Ediciones Serbal, 1999.

RUBLESKI, A.; SILVA, A. Jornalismo Líquido - tendências de ampliação do campo. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, SBPjor, v. 8, n. 01, 2012.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.



# NORMALIZAÇÕES DO SABER-PODER METODOLÓGICO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO: MICROPOLÍTICAS NOS PROCESSOS INSTITUCIONAIS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Lisiane Machado Aguiar<sup>1</sup>

## Palavras-chave

Saber-Poder Metodológico. Pós-graduação. Comunicação.

A proposta para o 1º Seminário Discente PPGCOM/UFRGS parte da investigação que está sendo desenvolvida no doutorado, buscando pensar a *problematização como método*. Para isso, compomos uma multimetodologia com arqueogenealogia, no que se relaciona à desnaturalização das práticas e na análise dos agenciamentos coletivos de enunciação vinculada à pragmática crítica.

Tomando o trabalho metodológico como uma *problematização* inspirada na análise do pensamento de Gilles Deleuze em *Theatrum Philosophicum*, Foucault instiga: “Qual é a resposta à pergunta? O problema. Como resolver o problema? Deslocando a pergunta. O problema escapa à lógica do terceiro excluído, pois ele é uma multiplicidade dispersa” (FOUCAULT, 2005, p. 246). A problematização é, portanto, um processo de produção que não se resolve pela ideia cartesiana nem pela negatividade hegeliana, pois é afirmação múltipla. “É preciso pensar problematicamente, mais que perguntar e responder dialeticamente” (FOUCAULT, 2005, p. 246).

A problematização exige do pesquisador um posicionamento epistemológico ante a constituição do seu objeto de estudo. A partir dessa perspectiva nos afastamos dos universais, das verdades absolutas, de uma postura positivista e funcionalista para a construção do objeto de pesquisa. Aproximando-nos das processualidades que pretendem reconstruir os acontecimentos ao invés de representá-los. Dessa forma, não há separação radical entre uma vida biológica, política, econômica, o que existe são imanências e a coexistência de cada um destes campos em relação aos outros.

Desse modo, nesta pesquisa, o conhecimento científico no campo acadêmico da comunicação é pensado a partir das suas instituições de nível superior que são destinadas

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação e Informação na UFRGS. Linha 3: Cultura e Significação. Orientadora: Nísia Martins do Rosário. E-mail: lisiaguair@gmail.com



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

ao estudo e ao ensino da comunicação através da produção de teoria, de pesquisa e da formação para os profissionais dessa área. Assim, a delimitação, neste trabalho, recai nos programas de pós-graduação, pois se busca não as habilitações do curso, por exemplo, em jornalismo, publicidade ou relações públicas, mas a formação *stricto sensu* que está relacionada diretamente à formação docente. Soma-se a isso, o fato das atividades de pesquisa estarem concentradas nos programas de pós-graduação e receberem avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

De acordo com a Capes, na última avaliação trienal de 2013, há 63 Programas de Pós-Graduação em Comunicação<sup>2</sup>. A avaliação resulta em notas que são homologadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes. Os resultados da avaliação fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) sobre quais cursos obterão a renovação para a continuidade de funcionamento, consolidando-se, assim, como instrumento essencial para o fomento, tanto por parte das agências brasileiras, setores governamentais e não governamentais, bem como de investimentos internacionais.

Nesse novo luminoso de linhas heterogêneas, Chauí (2001) observa que, nas instituições de ensino superior, há relações de poder instituídas: universidades avaliadas por índices de produtividade, regidas por contratos de gestão, estruturadas por estratégias e programas de eficácia organizacional. Numa lógica de produção que atravessa as práticas, a educação pode ser entendida como instituição, na qual o saber e o poder se implicam mutuamente. Dessa forma, em uma analítica institucional dos processos de produção de conhecimento no campo social, a questão metodológica se coloca dentro da lógica da produção capitalística.

Na universidade, a metodologia de pesquisa para um projeto, seja ele de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou de editais universais, deve assegurar mais do que a produção de resultados, mas um modo de fazer metodologicamente que atenda a órgãos de financiamento como a Capes e o CNPq. Capitalisticamente, há um tempo de produção de dois anos para mestrado e quatro anos para o doutorado. Tempo cronológico e, aparentemente, previsível. “A avaliação desse trabalho só pode ser feita em termos compreensíveis para uma organização, isto é, em termos de custo-benefício, pautada pela ideia de produtividade” (CHAUÍ, 2001, p. 192). Podemos observar que os programas de pós-graduação regem e dirigem produtivamente seus comportamentos, disciplinando-se

---

<sup>2</sup> A área das Ciências Sociais Aplicadas I reúne, nos seus três campos de conhecimento, 89 programas assim distribuídos: 63 cursos da Comunicação (20 doutorados, 42 Mestrados Acadêmicos e 1 Mestrado Profissional); 23 Cursos da Ciência da Informação (8 Doutorados, 11 Mestrados Acadêmicos e 4 Mestrados Profissionais e 3 cursos em Museologia (1 Doutorado e 2 Mestrados Acadêmicos) (RESULTADOS..., 2015).





## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

através de avaliações que estão configuradas de acordo com os interesses das políticas governamentais e institucionais para alcançar tal posição.

De acordo com a Capes (RESULTADOS..., 2015), a avaliação da área das Ciências Sociais Aplicadas I (CSAI), tem procedimentos capazes de apontar a qualidade dos programas. Dentre os critérios estão: a proposta do programa (este quesito é avaliado, mas não é somado aos outros itens); corpo docente (20%); corpo discente, teses e dissertações (30%); produção intelectual (40%); inserção social (10%). Cada um desses itens apresenta especificidades que serão mais bem abordadas no decorrer do trabalho, mas que permitem observar um grupo de enunciações heterogêneas em que é possível rastrear relações discursivas de produtividade.

Dessa forma, o universo dos programas de pós-graduação é um espaço fecundo para investigar os processos de produção do conhecimento que se tem como científico para orientar e normalizar a *prática* metodológica. O conceito de *prática* permeia toda obra de Foucault e é sempre reconstruído, passando pelas *epistemes* das práticas discursivas, pelos agenciamentos que se estendem tanto das práticas do saber como da ordem do poder, bem como pelos sistemas de ação e experiências na constituição do sujeito. “Em resumo, podemos dizer que Foucault entende por práticas a racionalidade ou a regularidade que organiza o que os homens fazem” (CASTRO, 2009, p. 338). Assim, quando pensamos em prática a tomamos como a normalização de uma produção.

A normalização é concebida como o processo de conduzir o outro para a norma. Foucault (2008), na obra *Segurança, Território, População*<sup>3</sup> analisa genealogicamente um saber político voltado para o controle da população por mecanismos de normalização que são atualizados no biopoder. Assim, o poder se exerce sobre o domínio da norma e não da lei. Há diferenças entre lei e norma: a lei enquadra as condutas individuais a partir de códigos (parâmetros do que é permitido ou proibido), enquanto que a norma liga as condutas a um domínio de comparação e de regras, ou seja, a norma estabelece a média que é o objetivo a ser alcançado, determinando uma conformação homogênea.

Logo, “a operação de normalização vai consistir em fazer essas diferentes distribuições de normalidade funcionarem umas em relação às outras e em fazer de sorte que as mais desfavoráveis sejam trazidas às que são mais favoráveis” (FOUCAULT, 2008, p. 83). Dessa forma, a norma resulta na diferenciação que leva à anormalidade. Todavia, a lei usufrui de uma aceitabilidade ou recusa que gera condenação, mas o critério é sempre a própria lei.

---

<sup>3</sup> Essa obra é a união das aulas do curso intitulado na mesma nomenclatura e ministrado no *Collège de France*, em 1978.



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

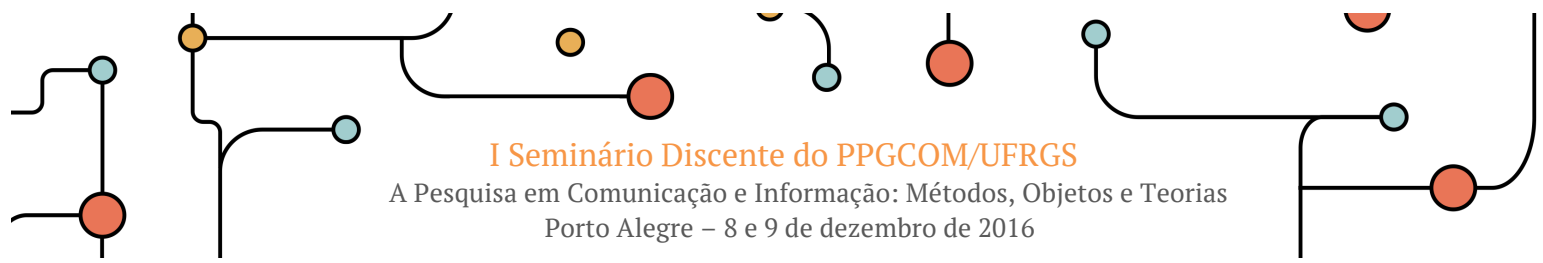
A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

Por isso, quando falamos em uma normalização da prática metodológica não buscamos uma prática certa ou errada dos usos que aparecem sobre: a metodologia *da* pesquisa (entendida aqui como a teoria metodológica), ou a metodologia *na* pesquisa (entendida aqui como o empírico em um trabalho investigativo), ou a metodologia *de* pesquisa (entendida aqui como o estudo dos métodos, técnicas e procedimento)<sup>4</sup>. Investigamos todas essas práticas metodológicas normalizadas para a produção de conhecimento científico na pós-graduação, entendendo-as como parte de um espaço acadêmico institucionalizado que se propõe a formar profissionais que compartilharão posteriormente desse conhecimento. Nesse caso, o problema orientador da pesquisa se articula do seguinte modo: Como a normalização de um saber-poder metodológico vem sendo enunciado nos programas de pós-graduação em comunicação? Parte-se da perspectiva de que a discussão metodológica merece ser reconhecida como elemento vital na produção de conhecimento envolvendo os aspectos conceituais, éticos, estéticos e políticos.

### Referências

- BRAGA, José Luiz. **A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós. Brasília, v14, n1, jan-abr. 2011b.
- CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.
- CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FOUCAULT, M. *Theatrum Philosophicum*. In: **Ditos & Escritos II – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- \_\_\_\_\_. Polêmica, Política e Problematização. In: **Ditos & Escritos V - Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- RESULTADOS trienal 2013 após recursos. **Capes**. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>>. Acesso em: nov. de 2015. SANTAELLA,

<sup>4</sup> Esses diferentes usos da metodologia – da, na, de – pesquisa são discutidos em muitos livros sobre métodos e técnicas de pesquisa, no entanto focamos, em Lopes (2009), Braga (2011b) e Santaella (2001) por serem da comunicação - nessa parte introdutória do trabalho.



## I Seminário Discente do PPGCOM/UFRGS

A Pesquisa em Comunicação e Informação: Métodos, Objetos e Teorias  
Porto Alegre – 8 e 9 de dezembro de 2016

L. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001